

FHC ⁷⁰⁸ garante controle da máquina

Presidente mantém homens de confiança nos postos-chaves dos ministérios ocupados pelos aliados

A aliança eleitoral que levou o tucano Fernando Henrique Cardoso ao Palácio do Planalto impôs ao Presidente a partilha da Esplanada dos Ministérios com o PFL, o PTB e até com o PMDB e o PPB que aderiram mais tarde. Mas a dificuldade de renúncia ao loteamento de cargos, que tanto condenara, acabou produzindo um esquema discreto e eficiente para controlar a máquina administrativa entregue aos aliados que lhe dão sustentação política no Congresso. Para os postos-chave dos ministérios, especialmente os que não ficaram com o PSDB, Fernando Henrique escalou um time de operadores de sua estrita confiança. É o meio-campo do Presidente.

O grupo atua em setores vitais do Governo, como a saúde, os transportes e a agricultura. Os nomes são pouco conhecidos pela maioria da população, mas sua visibilidade é inversamente proporcional ao dinheiro que controla. Esse time de confiança trabalha sob a coordenação daquele a quem o próprio Presidente já se referiu como "o número 2" do Governo: o ministro-chefe da Casa Civil, Clóvis Carvalho.

Participam do grupo o advogado e ex-deputado José Gregori, amigo de Fernando Henrique há quase 40 anos; o engenheiro José Luiz Portella, próximo do Presidente desde 1982, quando coordenou a campanha de Franco Montoro para o governo de São Paulo; os economistas Guilherme Leite Silva Dias, secretário de Agricultura do governo Montoro, e Barjas Negri - amigo mais recente, apresentado

pelo ministro Paulo Renato Souza (Educação).

Trunfo - A Gregori foi entregue o desafio dos direitos humanos e do projeto de reconhecimento e indenização dos desaparecidos políticos durante o regime militar. José Luiz Portella é o trunfo de Fernando Henrique para garantir da cúpula do PMDB a indicação de um bom nome para ministro dos Transportes. "Se me contrariarem, deixo o Portella lá, mandando", ameaçou o Presidente, em conversa com um deputado do PMDB.

A Guilherme Dias foi entregue a Secretaria Nacional de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, da cota do PTB do senador José Andrade Vieira (PR), que deixou o posto para o senador Arlindo Porto (MG), por causa da crise no seu banco, o Bamerindus. Dias é responsável pela solução do problema crônico do setor: a renegociação da dívida dos produtores agrícolas. É considerado pelos amigos que têm em postos-chave na equipe econômica um funcionário exemplar.

O homem do Planalto na Saúde é Barjas Negri. Foi "cedido" pelo ministro Paulo Renato para a secretaria-executiva do Ministério, quando assumiu o sucessor de Adib Jatene, o médico Carlos Albuquerque. "Estou exportando mão-de-obra, ele é excelente", brincou Paulo Renato. Negri é parceiro do ministro da Educação desde os tempos em que os dois trabalharam com Serra, na secretaria de Planejamento do governo Montoro.